

Inovação na Pequena Empresa: Mapeamento da produção científica internacional e nacional no período de 2000 à 2014

Rivanda Meira Teixeira

Doutora em Administração pela Cranfield University na Inglaterra. Professora do PROPADAM da Universidade Federal de Sergipe.

rivandateixeira@gmail.com

Regina Aparecida Alvez Feitoza

Mestranda do PROPADAM – Universidade Federal de Sergipe.

reginafeitoza@gmail.com

Resumo: O tema da inovação por parte das micro e pequenas empresas ganhou relevância nas últimas décadas motivado por uma participação significativa de inovações empreendidas por essas empresas em alguns setores produtivos, bem como em função de recentes desenvolvimentos teóricos. O objetivo deste estudo é analisar a produção científica nacional e internacional sobre a inovação na micro e pequena empresa no período de 2000 a julho de 2014. Especificamente, busca-se identificar os periódicos com maior número de publicações sobre inovação nas MPEs; os autores e obras mais citados nessas publicações; verificar quais os temas mais estudados; identificar as abordagens metodológicas adotadas nos estudos. Os artigos nacionais foram coletados a partir da base de pesquisa Spell (*Scientific Periodicals Electronic Library*) e os internacionais a base de pesquisa *Emerald Insight*. Foram identificados cento e sessenta artigos no total sendo dezesseis nacionais e cento e quarenta e quatro internacionais. Constatou-se que o *Journal of Small Business and Enterprise Development* e a Revista de Administração e Inovação se destacaram com um maior número de publicações. Com relação as temáticas, observa-se que processos, performance e gestão do conhecimento são mais recorrentes entre os artigos internacionais que tratam da inovação na pequena empresa.

Palavras-chave: Inovação, Inovação nas Pequenas Empresas, Bibliométrico.

1 Introdução.

A dinâmica natureza da maioria dos mercados parece explicar por que é quase impossível encontrar uma indústria que não esteja envolvida em inovação, demandando das organizações inovações e mudanças na forma de administrar os negócios para reagir a um mercado extremamente rápido e competitivo, sendo considerada como um ingrediente necessário para que as empresas se mantenham competitivas. (MARTINS et. al, 2014).

Determinar as percepções, necessidades e desejos do mercado, a fim de criar produtos com um valor superior são para Bigliardi, Colacino, Dormio (2011) as principais tarefas de uma empresa que visa ser bem sucedida tanto no mercado onde atua, como em futuros mercados. Os avanços científicos e tecnológicos reduzem o ciclo de vida de produtos e serviços e, para se manterem competitivas, é requerido das empresas, uma capacidade de acompanhar e incorporar inovações em todos os seus níveis. (BICHUETI et. al, 2013; OŠENIEKS, BABAUSKA, 2014).

Nessa adaptação contínua aos elementos que configuram a nova competição, a inovação se coloca como um diferencial real para organizações, sobretudo para as micro e pequenas empresas (MPEs), que são frequentemente descritas como a espinha dorsal e a força motriz do

desenvolvimento econômico de um país. No Brasil as MPEs representam 99% das empresas e abarcam uma fatia considerável de 60% dos 94 milhões de empregos no país. Embora, representem apenas 20% de participação no Produto Interno Bruto (PIB), elas são potencializadoras de inovação tecnológica (MARTINS et. al, 2014; HOGEFORSTER, 2014; BRASIL, 2014).

Atividades de pesquisa e desenvolvimento eram, até então, restrita a grandes empresas em função do seu alto custo, no entanto, a atividade de inovação não pode ser entendida somente a partir de gastos formais de P&D, as MPEs geram diversos tipos de inovação, sobretudo as classificadas como incrementais, que não são, em geral, patenteáveis, mas apresentam-se de suma importância para o desenvolvimento e, principalmente, para a competitividade de empresas deste porte. (BOTELHO, CARRIJO, KAMASAKI, 2007; BENEDETTI, 2006).

Considerando que o tema da inovação por parte das MPEs ganhou relevância nas últimas décadas motivado por uma participação significativa de inovações empreendidas por essas empresas em alguns setores produtivos, bem como recentes desenvolvimentos teóricos, O objetivo deste estudo é analisar a produção científica nacional e internacional sobre a inovação na micro e pequena empresa a partir do ano 2000. Especificamente, busca-se (i) identificar os periódicos com maior número de publicações sobre inovação nas MPEs; (ii) os autores e obras mais citados nessas publicações; (iii) verificar quais os temas mais estudados; (iv) identificar as abordagens metodológicas adotadas nos estudos.

Estudos de natureza bibliométrica buscam ampliar a compreensão de um tema emergente, como a inovação na pequena empresa. Além disso, servem também para demonstrar características relacionadas à produção científica, bem como autores e temas que se destacam. A identificação de publicações acerca da inovação nas MPEs em meios de divulgação científica contribui tanto no âmbito acadêmico como prático, pois, ao verificar as características e vertentes dos estudos já publicados, bem como permite identificar as lacunas do estado da arte podendo contribuir com a proposição de uma agenda de pesquisa.

O artigo está dividido em cinco tópicos. Após a introdução, é apresentado os aspectos conceituais sobre inovação na micro e pequena empresa. O terceiro tópico trata da metodologia, que descreve os procedimentos metodológicos adotados para a sua realização. O quarto apresenta e discute os resultados desta investigação científica e o quinto é destinado para as considerações finais, os limites e as possibilidades de estudos futuros.

2 Inovação na Micro e Pequena Empresa.

O estudo da inovação teve duas influências destacadas. A primeira explica o desenvolvimento e o progresso como o resultado das mudanças tecnológicas, baseada na abordagem neoclássica proposta por Solow (1994) e a segunda influência fundamentada na abordagem de Schumpeter (1961), que argumentou sobre os efeitos da inovação no desenvolvimento e crescimento.

Para Solow (1994) as mudanças tecnológicas foram exógenas; para Schumpeter (1961), foram articulados pela dinâmica do empreendedorismo. Recentes estudos consideram a teoria de Schumpeter como o modelo endógeno de crescimento econômico baseado no desenvolvimento de tecnologia, onde as empresas investem em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) a fim de inovar.

A geração de novos conhecimentos a partir da prática de P&D estava, até então, destinada às grandes empresas devido ao alto custo e riscos característicos dessa atividade. No entanto, Botelho, Carrijo e Kamasaki (2007) trazem dados de alguns estudos realizados na Inglaterra durante as décadas de 1970 e 1980 que mostraram uma parcela significativa de inovações advindas de empresas de pequeno porte, 25% do total das inovações introduzidas no



setor manufatureiro. Na década de 1990 outro estudo, dessa vez realizado nos Estados Unidos, mostraram números semelhantes aos da Inglaterra.

Nos dias de hoje, empresas de todos os tamanhos procuram inovar a fim de obter maior competitividade, produzem alta tecnologia, bens e serviços, criam fluxos econômicos e dinâmicas que apoiam o desenvolvimento do trabalho e também a criação de novas empresas. Os motivos pelos quais as empresas inovam, passam pela pressão da concorrência, a necessidade de desenvolver e implementar novas tecnologias para tornar a produção mais eficaz, ou ainda para reagir a mudanças do ambiente de negócios. É um pré-requisito para a obtenção de uma posição favorável no mercado. (BOTELHO, CARRIJO, KAMASAKI, 2007; LESÁKOVÁ, 2013; BENEDETTI, 2006).

A literatura neo-schumpeteriana aborda a inovação sob diversos aspectos, tais como, inovação de produtos, processos e modelos de negócio e seus impactos, classificados em inovação radical e incremental. (BOTELHO, CARRIJO, KAMASAKI, 2007). Diversos tipos de inovação, sobretudo as classificadas como incrementais, não são, em geral, patenteáveis, mas apresentam-se de grande importância para o desenvolvimento tecnológico em geral, para a produção de bens e serviços e, principalmente, competitividade para as empresas, sendo o tipo de inovação mais encontradas nas MPEs. (CHRISTENSEN, 2001; MALDONADO, DIAS, VARVAKIS, 2009; MARTINS et. al, 2014).

Algumas características que permitem a MPE ser inovadora, tais como: (1) o baixo número de empregados, as tornam flexíveis e de rápida adaptação às mudanças; (2) os menores níveis hierárquicos e estruturas menos burocratizadas encontrados nessas organizações aproximam os funcionários do negócio central do empreendimento; (3) são administradas pelo proprietário que concentra a tomada de decisões o que torna o processo mais rápido e (4) o contato mais pessoal com os clientes são fatores que potencializam a atividade de inovação dentro da pequena empresa. Essas características conferem às MPEs resultados significativos quanto à sua participação no cenário da inovação em alguns setores industriais, em termos do desenvolvimento econômico. (HOGEFORSTER, 2014; BOTELHO, CARRIJO, KAMASAKI, 2007; OŠENIEKS E BABAUSKA, 2014).

Dada essa flexibilidade, a MPE cria um espaço maior para a atividade da inovação quando comparado com a grande empresa, mas enfrenta também algumas desvantagens, Lesáková (2014) aponta os problemas financeiros como um agente que incapacita a MPE a gerar sua própria pesquisa, como também, a falta de cultura organizacional, infraestrutura e *know-how*, se constituem como uma característica comum às micro e pequenas empresas que não possuem atividades do processo de inovação. Em seu estudo realizado em 2011 com 857 pequenas empresas na Eslováquia, foi evidenciado uma relação entre o tamanho da empresa e suas atividades de inovação. A grande empresa gera duas vezes mais inovação que a pequena e a principal razão apontada pelas pequenas empresas pesquisadas foi a falta de capital.

A falta dos recursos financeiros não é a única barreira enfrentada pelas MPEs, quanto ao desenvolvimento da atividade de inovação. A percepção sobre a importância das inovações geradas pela pequena empresa na economia global se constitui como elemento importante para o desenvolvimento da atividade dentro das MPEs. Ainda analisando o estudo de Lesáková (2014), essa percepção se mostrou muito baixa entre as empresas pesquisadas, visto que para estas empresas a inovação não é vista como vantagem competitiva, o que torna a Eslováquia a 21ª economia dentre os 27 países que compõem a União Europeia. No entanto, esse resultado não é corroborado pelas informações oriundas do estudo de Hogeforster (2014) desenvolvido a partir de uma *survey* com 248 pequenas empresas da região do mar báltico, o qual mostrou que ser inovador é um elemento importante para se manter competitivo para 78,28% das empresas pesquisadas.

A estrutura característica da MPE propicia a atividade de inovação, no entanto, Ošenieks e Babauska (2014) argumentam que essa, por si só, não garante o sucesso da

atividade. O ambiente encorajador da prática da inovação dentro da empresa é tão importante quanto a estrutura. Segundo Cameron e Green (2004) pequenas empresas que incentivam a inovação criam pré-condições para novos procedimentos e soluções e, dessa forma, uma gestão inovadora cujos métodos e técnicas são baseados em incentivar a inovação, encoraja novas soluções, criativas. A inovação significa criatividade, a capacidade de chegar a novos pensamentos, ideias e uma forma única de combinar tudo isso. Isso requer um pouco de criatividade do potencial humano nas MPEs, as implementações de métodos progressistas, técnicas de desenvolvimento pessoal, gestão do conhecimento, bem como o comportamento da empresa pró-inovação, é resultado de uma abordagem inovadora e criativa. (CAMERON E GREEN, 2004; LESÁKOVÁ, 2014).

3 Procedimentos metodológicos.

Este trabalho tem como objetivo fazer o mapeamento de artigos científicos sobre o tema inovação na pequena empresa a partir dos artigos nacionais e internacionais publicados entre os anos de 2000 e 2014. Para cumprir esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória para levantar o estado da arte da literatura sobre o tema. De natureza exploratória e de caráter descritivo (VERGARA, 2003) foi adotado o método de análise bibliométrica que, conforme Araújo (2006, p. 12) consiste “na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e outros meios de comunicação (análise quantitativa da informação)”.

No que diz respeito à forma de abordagem do problema, a presente pesquisa utiliza o enfoque quantitativo, pois faz uso de meios estatísticos para tabulação dos dados e apresentação dos resultados (RICHARDSON, 1999). Trata-se de uma pesquisa documental; ou seja, as informações necessárias para a realização do estudo foram obtidas de documentos que já foram publicados no meio científico.

Os artigos nacionais foram coletados a partir da base de pesquisa Spell (*Scientific Periodicals Electronic Library*), que é um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização gratuita da produção científica, que reúne as principais revistas nacionais que publicam artigos sobre inovação e pequena empresa. Para esse estudo foram considerados os artigos publicados a partir de 2000 até julho de 2014, quando esse levantamento foi realizado. A base de pesquisa *Emerald Insight* foi utilizada como fonte de coleta para os artigos internacionais por reunir os principais periódicos internacionais de várias áreas do conhecimento.

Após a escolha das bases de pesquisa como meio para a coleta de dados, foram definidas as palavras-chave em português e inglês para pesquisa: inovação na pequena empresa e *innovation in small business*, sendo que tais palavras precisavam constar no título do artigo, nas palavras-chave ou no resumo do artigo. A Tabela 1 apresenta a quantidade de artigos encontrados após a leitura dos resumos e após a leitura final.

Palavras-chave	Títulos encontrados	Artigos selecionados após a leitura dos resumos	Artigos selecionados após a leitura
Inovação na pequena empresa-nacionais	18	16	16
<i>Innovation in small business</i> -internacionais	171	164	144
TOTAL	189	180	160

Tabela 1 - Seleção dos artigos

Fonte: Levantamento nas bases de dados realizados pelas autoras (2014)

Conforme apresentado na Tabela 1, após a aplicação de todos os procedimentos da bibliometria, a amostra total final gerada foi de 160 artigos. A partir da identificação dessa amostra, foi criada uma base em planilha eletrônica para organizar os dados, tendo como base os seguintes indicadores: periódicos, autores e obras, tema do artigo e abordagens metodológicas.

4 Resultados.

Nesta seção são apresentados os resultados e as análises apresentados na sequência: periódicos, autores e obras, tema do artigo e abordagens metodológicas.

4.1 Periódicos com publicações sobre Inovações nas pequenas empresas.

Para a definição dos periódicos internacionais mais prolíficos, levou-se em consideração a base de pesquisa *Emerald Insight*. Foram coletados um total de 70 periódicos, na tabela 2 são listados aqueles com pelo menos duas incidências.

Periódico	Frequência	Periódico	Frequência
Journal of Small Business and Enterprise Development	15	Management Research Review	3
Strategic Direction	8	Marketing Intelligence & Planning	2
International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research	6	European Journal of Marketing	2
Management Decision	6	Development and Learning in Organizations	2
Construction Innovation: Information, Process, Management	5	International Journal of Operations & Production Management	2
Journal of Enterprise Information Management	5	Journal of Business & Industrial Marketing	2
Journal of Research in Marketing and Entrepreneurship	4	Qualitative Market Research: An International Journal	2
European Journal of Innovation Management	4	Journal of Science and Technology Policy in China	2
Chinese Management Studies	4	Foresight	2
European Business Review	4	Journal of European Industrial Training	2
Education + Training	4	British Food Journal	2
Journal of Business Strategy	3	Kybernetes	2
Business Process Management Journal	3	Journal of Management Development	2
Industrial Management & Data Systems	3	International Journal of Emerging Markets	2
International Journal of Contemporary Hospitality Management	3	Internet Research	2
Strategy & Leadership	3		
TOTAL	80		31

Tabela 2 – Periódicos Internacionais com maior número de artigos publicados

Fonte Levantamento nas bases de dados realizados pelas autoras (2014)

A partir da tabela 2 é possível observar um total de 31 periódicos listados que representam 111 dos artigos internacionais publicados dentre os 144 coletados. Também observa-se que 10% dos artigos foram publicados no periódico *Journal of Small Business and Enterprise Development* sendo os temas processos, gestão do conhecimento, performance e

tecnologia da informação, secundários ao tema inovação na pequena empresa. A tabela 3 traz os periódicos nacionais com maior incidência de publicações

Periódico	Frequência
Revista de Administração e Inovação	4
Organizações e Sociedade	2
Revista Economia e Gestão	1
Revista de Administração	1
<i>Brazilian Business Review</i>	1
Revista de Administração Pública	1
Revista de Gestão e Projetos	1
Gestão e Sociedade	1
Revista da Micro e Pequena Empresa	1
Revista de Administração da Unimep	1
Revista de Negócios	1
Revista Eletrônica de Administração	1
TOTAL	16

Tabela 3 – Periódicos nacionais com maior número de artigos publicados

Fonte: Levantamento nas bases de dados realizados pelas autoras (2014)

A partir da tabela 3 é possível observar um total de 12 periódicos nacionais com a incidência de 16 artigos, sendo a Revista de Administração e Inovação o mais prolífico periódico nacional sobre o tema pesquisado.

4.2 Principais autores.

A tabela 4 apresenta os principais autores citados nos periódicos internacionais, com o título do artigo, o ano e o número de citações.

#	Autor	Título	Ano	Nº de Citações
1	Schumpeter, J.	Theory of Economic Development	1934	84
2	Drucker, P.	The discipline of innovation	1998	78
3	Porter, M.	Competitive Advantage	1985	68
4	OECD	Science, Technology and Industry Scoreboard	Diversos	65
5	Drucker, P.	Innovation and Entrepreneurship. Practice and Principles	1985	53
6	Rogers, E.M.	Diffusion of Innovations	1995	43
7	Damanpour, F.	Organizational innovation: a meta-analysis of effects of determinants and moderators	1991	31
8	Van de Ven, A.	Managing the process of organizational innovations	1991	25
9	Cooper, A.C.	R&D is more efficient in small companies?	1964	21
0	Utterback, J.M.	Mastering the Dynamics of Innovation: How Companies Can Seize Opportunities in the Face of Technological Change	1994	19
1	Cohen, W.M. and Klepper, S.	Firm size and the nature of innovation within industries: the case of process and product R&D	1996	18
2	Tidd, J, Bessant, J, Pavitt, K.	Managing Innovation: Integrating Technological, Market and Organisational Change	2000	17
3	Gartner, W.B	Predicting new venture survival, an analysis of 'anatomy of a start-up	1999	15
4	Christensen, C.M.	Innovator's Dilemma	1997	15
5	Chesbrough, H.W.	The era of open innovation	2003	13

Tabela 4 – Referências mais citadas nos artigos internacionais

Fonte Levantamento nas bases de dados realizados pelas autoras (2014)

Quantos aos autores cujos estudos fazem referência à inovação, as mais citadas são as obras de Schumpeter, Drucker e Porter, que discutem sobre a importância da inovação para o desenvolvimento econômico. Os autores Cooper e Damanpour, apesar de não ter suas obras referenciadas nas primeiras colocações verificou-se que foram encontrados quatorze artigos diferentes de Cooper e cinco de Damanpour foram referenciados em diversos artigos.

As pesquisas realizadas pela OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) têm suas diversas edições citadas em 65 dos 144 artigos internacionais pesquisados, as edições que são referenciadas nos artigos vão desde 1994 à 2007.

A tabela 5 apresenta os autores mais citados nos artigos nacionais, o título do artigo, o ano e número de citações.

#	Autor	Título	Ano	Nº de Citações
1	Freedman, C.	The determinants of innovation: market demand, technology and the response to social problems	1979	4
2	Schumpeter, J.	Teoria do Desenvolvimento Econômico	1982	4
3	Chesbrough, H.	Inovação aberta: como criar e lucrar com a tecnologia	2012	3
4	Porter, M.	Estratégia competitiva	1986	3
5	Porter, M.	Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior	1989	3
6	Rogers, E. M.	Diffusion of Innovations	1995	3

Tabela 5 – Referência mais citadas nos artigos nacionais

Fonte Levantamento nas bases de dados realizados pelas autoras (2014)

Os artigos nacionais apresentam variedade de citações, sendo as listadas na tabela 5 as obras mais recorrentes, no entanto outros autores como Bell, Figueiredo, Nelson e Vedovello são referenciados por diversas obras em anos diversos, mas nesse levantamento cada obra aparece apenas uma vez e por isso não constam na tabela acima. Outras referências recorrentes nos artigos nacionais são as pesquisas realizadas por agências e órgãos públicos, como os estudos realizados pelo IBGE, SEBRAE e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, que são citados em quase todos os artigos investigados.

Na tabela 6 é feita uma comparação entre os autores e suas obras citados nas publicações internacionais e nacionais

Artigos Internacionais			Artigos Nacionais		
Autor	Obra	no	Autor	Obra	no
Schumpeter, J.	Theory of Economic Development	1934	Schumpeter, J.	Teoria do Desenvolvimento Econômico	1982
Porter, M.	Competitive Advantage	1985	Porter, M.	Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior	1989
Rogers, E.M.	Diffusion of Innovations	1995	Rogers, E.M.	Diffusion of Innovations	1995

Tabela 6 – Comparação entre referências nacionais e internacionais

Fonte Levantamento nas bases de dados realizados pelas autoras (2014)

De acordo com a tabela 6 três autores são citados em ambos artigos internacionais e nacionais. O autor Chesbrough, H. também aparece nas citações de ambos os artigos pesquisados, porém suas obras são diferentes.

4.3 Temáticas das publicações.

Nas tabelas 7 e 8 são listadas temáticas específicas da inovação, que aparecem no mínimo duas vezes entre os artigos pesquisados. A tabela 7 aponta as temáticas abordadas nas publicações internacionais entre o período de 2000 a 2014.

Temas	Frequência	Temas	Frequência
Processos	18	Internacionalização	4
Performance	12	Redes	3
Gestão do conhecimento	11	Setor público	3
Sustentabilidade	8	Incubadoras	3
Tecnologia da informação	7	Inovação aberta	3
Inovação em geral	7	Barreiras à inovação	2
Construção civil	6	Competência organizacional	2
Serviços	6	Competitividade	2
Estratégia	5	Crescimento	2
Produtos	4	Criatividade	2
E-commerce	4	Empresa familiar	2
Cultura organizacional	4	Financeiro	2
Empresas rurais	4	Liderança	2
TOTAL	96	TOTAL	32

Tabela 7 – Temáticas abordadas

Fonte Levantamento nas bases de dados realizados pelas autoras (2014)

Com relação as temáticas, observa-se que processos, performance e gestão do conhecimento são as temáticas mais recorrentes entre os artigos internacionais. A Tabela 8 apresenta as temáticas abordadas nas publicações nacionais mais frequentes.

Temas	Frequência
Competitividade	2
Redes	2
Inovação aberta	1
Perspectivas da inovação	1
Capacidade de inovação	1
Barreiras	1
Gestão do conhecimento	1
Grau de inovação	1
Risco gerencial em projetos de inovação	1
Financiamento	1
Criatividade	1
Inovação como sobrevivência	1
Inovação em produto	1
Difusão da inovação	1
TOTAL	16

Tabela 8 – Temáticas abordadas nas publicações nacionais

Fonte Levantamento nas bases de dados realizados pelas autoras (2014)

Os 16 artigos coletados na base SPELL apresentam uma grande diversidade de temáticas, diferentes das encontradas nos artigos internacionais, com destaque para competitividade e redes, que também são de interesse dos pesquisadores internacionais.

4.4 Abordagens Metodológicas.

Este item apresenta o enquadramento metodológico apontado nas pesquisas. Inicialmente os artigos serão apresentados distinguindo-se os estudos teóricos e estudos empíricos, visto que os estudos teóricos não apresentam a definição de métodos e portanto não

podendo ser classificados entre qualitativos ou quantitativos. A tabela 9 apresenta essa separação tanto nos internacionais como nos nacionais.

	Total	Classificação	Total
Artigos nacionais	16	Teóricos	4
		Empíricos	12
Artigos internacionais	144	Teóricos	15
		Empíricos	129

Tabela 9 –Número de artigos teóricos e empíricos

Fonte Levantamento nas bases de dados realizados pelas autoras (2014)

Verifica-se que foram 12 os empíricos nacionais e 129 os internacionais cuja metodologias são analisadas a seguir.

4.4.1 Abordagens metodológicas dos artigos empíricos.

Inicialmente é apresentado na tabela 10 a abordagem metodológica dos artigos nacionais, classificados pela abordagem, objetivos, estratégia e técnica de coleta de dados.

Enquadramento Metodológico	Frequência	%	
Abordagem	Qualitativa	9	75
	Quantitativa	2	17
	Quali-quantitativa	1	8
Objetivos da pesquisa	Exploratória	5	41
	Descritiva	5	41
	Descritiva e exploratória	2	18
Estratégia da pesquisa	Estudo de caso	8	67
	Survey	3	25
	Grupo Focal	1	8
Técnica de coleta de dados	Entrevistas	7	59
	Questionários	4	33
	Observação	1	8

Tabela 10 – Metodologias dos artigos empíricos nacionais

Fonte Levantamento nas bases de dados realizados pelas autoras (2014)

A partir da observação da tabela 10 é possível constatar uma forte tendência nos artigos nacionais para a pesquisa qualitativa como principal abordagem de investigação. O estudo de caso ganha destaque quanto a estratégia e os dados são coletados preponderantemente através de entrevistas e questionários, respectivamente. A tabela 11 apresenta a classificação para os estudos internacionais

Enquadramento Metodológico	Frequência	%	
Abordagem	Quali-quantitativa	55	43
	Quantitativa	44	34
	Qualitativa	30	23
Objetivos da pesquisa	Descritiva e exploratória	55	43
	Descritiva	39	30
	Exploratória	31	24
Estratégia da pesquisa	Exploratória e explicativa	4	3
	Survey	70	54
	Estudo de caso	51	40
Técnica de coleta de dados	Bibliométrico	4	3
	Grounded Theory	4	3
	Questionários	78	61
	Entrevistas	48	33
	Pesquisa Bibliográfica	4	3

Tabela 11– Metodologias dos artigos empíricos internacionais

Fonte Levantamento nas bases de dados realizados pelas autoras (2014)

Analisando a tabela 11 verifica-se uma distribuição mais uniforme na abordagem e nos objetivos dos estudos empíricos. Com relação a estratégia observa-se a predominância de *surveys* com o uso de questionários como técnica de coleta de dados.

A seguir a figuras 1 com a representação gráfica comparativa das metodologias dos artigos empíricos nacionais e internacionais comparando as abordagens das pesquisas. Observa-se que os artigos nacionais apresentam uma abordagem predominantemente qualitativa, enquanto os artigos internacionais apresentam uma distribuição regular entre as abordagens quantitativa e quali-quanti.

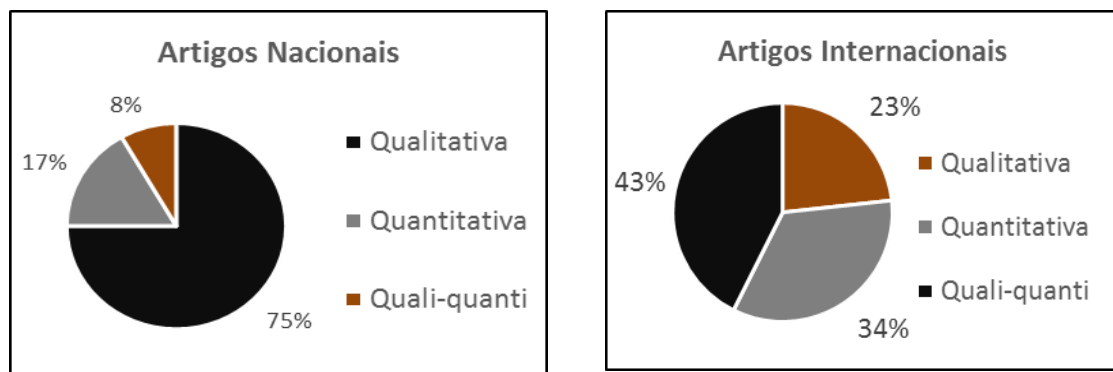


Figura 1 - Quanto à abordagem

Fonte Levantamento nas bases de dados realizados pelas autoras (2014)

A figura 2 compara os objetivos de pesquisa nos artigos nacionais e internacionais.

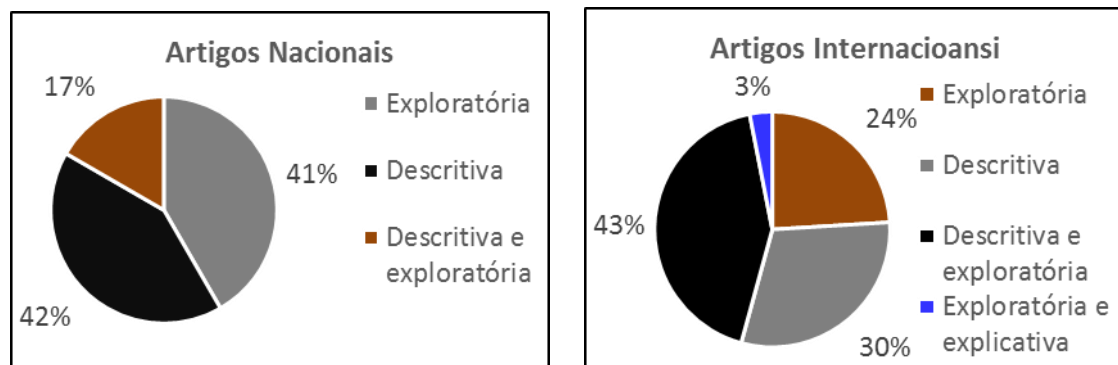


Figura 2 – Quanto aos objetivos da pesquisa

Fonte Levantamento nas bases de dados realizados pelas autoras (2014)

Quanto aos objetivos verifica-se que há uma regularidade na distribuição entre pesquisa exploratória e descritiva, em ambos artigos nacionais e internacionais.

A figura 3 permite comparar as estratégias de pesquisa nos estudos nacionais e internacionais.

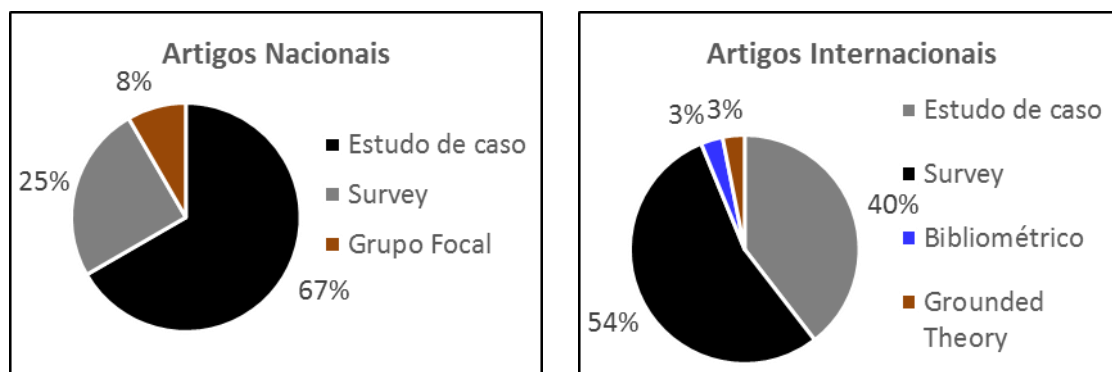


Figura 3 – Quanto à estratégia de pesquisa

Fonte Levantamento nas bases de dados realizados pelas autoras (2014)

A estratégia de pesquisa abordada pelos pesquisadores nacionais é preponderantemente o estudo de caso, enquanto os pesquisadores internacionais preferiram o uso da *survey* para suas pesquisas.

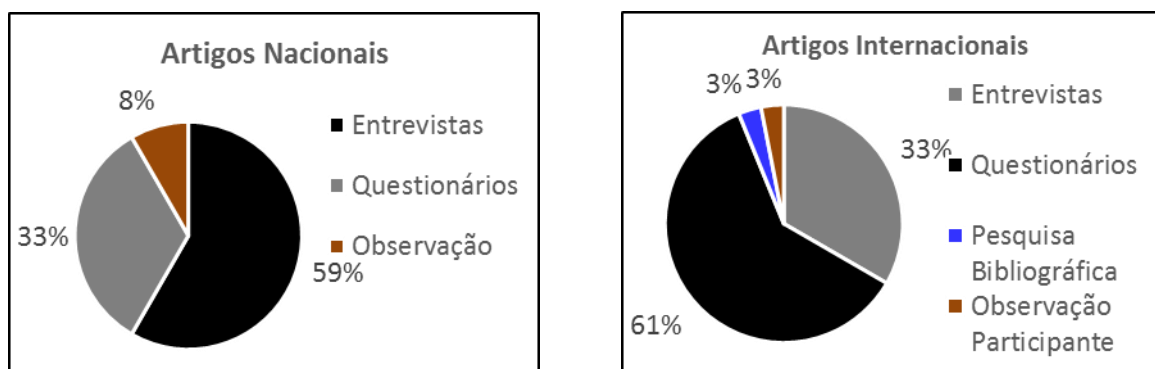


Figura 4 – Quanto à técnica de coleta de dados

Fonte Levantamento nas bases de dados realizados pelas autoras (2014)

Entrevistas e questionários foram as técnicas mais utilizadas tanto por pesquisadores nacionais quanto internacionais para a coleta de dados.

5 Conclusões.

A análise das publicações internacionais sobre inovação na pequena empresa na base de dados *Emerald Insight* evidenciou 144 artigos relacionadas ao tema, estando relacionados principalmente às áreas temáticas: processos, performance e gestão do conhecimento. Na base de pesquisa SPELL onde foram coletados os artigos nacionais, foram encontrados dezesseis artigos sobre o tema da inovação na pequena empresa, apresentando as áreas temáticas sobre competitividade e redes. Constatou-se que o *Journal of Small Business and Enterprise Development* e a Revista de Administração e Inovação se destacaram com um maior número de publicações.

Foi possível verificar a utilidade de mecanismos de busca, como o *Emerald Insight* e SPELL, para a realização de pesquisas acadêmicas, que servem de ferramenta para que a comunidade acadêmica tenha acesso às publicações, bem como busque informações mais detalhadas de seus temas de interesse.

Os resultados desta pesquisa podem contribuir para aumentar o conhecimento científico sobre as pesquisas sobre inovação na pequena empresa. No entanto deve-se considerar a limitação de ter sido realizado utilizando-se apenas uma base de dados específica tanto para os artigos internacionais como para os nacionais. Por essa razão, sugere-se que estudos futuros desta natureza possuam uma amplitude maior, abrangendo, por exemplo, eventos acadêmicos nacionais e internacionais e também outras bases de dados.

Referências.

ARAÚJO, C. AA. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais.** Em *Questão*, v. 12, n. 1, 2006.

BENEDETTI, M. H. **A inovação como fator de crescimento de pequenos negócios.** Anais do Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, 2006.

BIGLIARDI, B.; COLACINO, P.; DORMIO, A.I. **Innovative characteristics of small and medium enterprises.** *Journal of technology management & innovation*, v. 6, n. 2, p. 83-93, 2011.

BICHUETI, R.S. et al. **A atividade inovadora em indústrias de Santa Maria/RS: um estudo multicase.** *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 6, n. 2, p. p. 284-312, 2013.

BOTELHO, M. dos R. A; CARRIJO, M. De C.; KAMASAKI, G. Y. **Inovações, pequenas empresas e interações com instituições de ensino/pesquisa em arranjos produtivos locais de setores de tecnologia avançada.** *Revista Brasileira de Inovação*, v. 6, n. 2 jul/dez, p. 331-371, 2009.

CAMERON, E. GREEN, M. **Making Sense of Change Management: A Complete Guide to the Models, Tools & Techniques of Organizational Change.** Kogan Page Publishers, 2004.

CHRISTENSEN, C. M. **O dilema da inovação.** Makron Books, 2001.

HOGEFORSTER, M. **Future Challenges for Innovations in SMEs in the Baltic Sea Region.** *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, v. 110, p. 241-250, 2014.

LESÁKOVÁ, L. **Evaluating innovations in small and medium enterprises in Slovakia.** *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 2014, pp 74 – 81.

MALDONADO, M.; DIAS, N.; VARVAKIS, G. **Managing innovation in small high-technology firms: a case study in Brazil.** *Journal of technology management & innovation*, v. 4, n. 2, p. 130-142, 2009.

MARTINS, C. et al. **Empreendedorismo inovador gerado pelas incubadoras de base tecnológica: Mapeamento da produção científica até 2013.** *Revista de Negócios*, v. 19, n. 2, p. 86-108, 2014.

OŠENIEKS, J.; BABAUSKA, S.. **The Relevance of Innovation Management as Prerequisite for Durable Existence of Small and Medium Enterprises.** *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, v. 110, p. 82-92, 2014.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**, v. 3, 1999.

Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.9, n.1, p. 90–102, 2015
ISSN 1982-2537

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Fundo de Cultura, 1961.

SERRA, F. R. FIATES, G. G.; ALPERSTEDT, G. D. **Inovação na Pequena Empresa-Um Estudo de Caso na Tropical Brasil**. Journal of Technology Management & Innovation, v. 2, n. 2, p. 170-183, 2007.

SOLOW, R. M. **Perspectives on growth theory**. The Journal of Economic Perspectives, p. 45-54, 1994.

VERGARA, S.; **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 4ª edição. São Paulo: Ed. Atlas, p. 48, 2003.